



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA

ERIVALDO LIMA SOUSA

**MOVIMENTO SINDICAL: DINÂMICA DOS LÍDERES SINDICAIS NO  
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**

TERESINA- PI

2023

ERIVALDO LIMA SOUSA

**MOVIMENTO SINDICAL: DINÂMICA DOS LÍDERES SINDICAIS NO  
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do curso de Bacharelado em Ciência  
Política da Universidade Federal do Piauí - UFPI  
como requisito para obtenção do título de graduado  
em Ciência Política.

**Orientador:** Prof. Dr. Vítor Eduardo Veras de  
Sandes Freitas

TERESINA- PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Divisão de Representação da Informação

S729m

Sousa, Erivaldo Lima

Movimento sindical: dinâmica dos líderes sindicais no processo de tomada de decisão. / Erivaldo Lima Sousa. — 2023.

44 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Bacharelado em Ciência Política, Teresina, 2023.

“Orientador: Prof. Dr Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas”.

1. Sindicalismo. 2. Líder sindical. 3. Agente comunitário de saúde. I. Freitas, Vítor Eduardo Veras de Sandes. II. Título.

CDD 335.82

Bibliotecária: Gisela Beatriz Costa Oliveira Carvalhêdo Lima - CRB3/748

ERIVALDO LIMA SOUSA

**MOVIMENTO SINDICAL: DINÂMICA DOS LÍDERES SINDICAIS  
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do curso de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito para obtenção do título de graduado em Ciência Política.

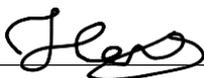
Aprovado em 29 /03 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 VITOR EDUARDO VERAS DE SANDES FREIT.  
Data: 02/05/2023 16:17:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas – Orientador



---

Prof. Dr . Francisco Pereira de Farias- Examinador (1)



---

Prof. Dra Olivia Cristina Perez - Examinadora (2)

*Dedico este trabalho a minha esposa Inêdes Maria Santos da Silva Lima e minha filha Sofia Maria da Silva Sousa.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço todos estes esforços e resultados a Deus, que me deste o poder da dedicação, paciência e equilíbrio. Na busca cessante de novos conhecimentos percebe-se que a disciplina em puder criar novas ideias é um trabalho complexo que visa virtudes como coragem, empolgação e motivação.

Agradeço ao professor, Benedito Carlos de Araújo Júnior (In memorian), que em um semestre dedicado no primeiro período do curso de Ciência Política, nos motivou em uma simples frase “elite não é quem tem grandes recursos, elites são vocês que vêm na busca de conhecimentos e os adquirem para mudar a sociedade”. Motivação, que dia, após dia me fez refletir, que um dia seria um cientista político, e que pudesse analisar a vida e o que gera em torno dela de maneira holística.

Agradeço ao grande mestre, Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas, pelas orientações que trouxeram enormes concepções, contribuindo para que o estudo se ampliasse de forma significativa, motivando sempre novas ideias e conceitos, que abriram um leque proporcionando caminhos que se traçaram em cada etapa de conhecimentos na certeza e possibilidade de ampliar novas teorias.

Agradeço minha esposa, Inêdes Lima e minha filha Sofia Maria, por entender cada vez que me ausentava de nosso lar para ir até a Universidade Federal do Piauí-UFPI, na busca de novos conhecimentos e também de amigos que compartilhassem juntos, ideias às vezes iguais e na maioria das vezes diferentes. Aos amigos da UFPI, só tenho a agradecer pela parceria.

Em especial agradeço ao Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon – SINACST em nome da presidente atual, Alberina da Silva Sousa, que proporcionou esta oportunidade de pesquisar a instituição, colaborando assim, para o espaço acadêmico e entender que os debates e decisões sindicais devem abrir portas para amplos estudos e sempre que necessário debatê-los com a sociedade.

Obrigado!

“O movimento sindical é uma escolha de vida.  
Só tem porta de entrada. Não tem porta de  
saída.”

Renato Bastos

## RESUMO

Ao longo do seu processo o movimento sindical foi ganhando sua estabilidade devido à luta dos trabalhadores que se organizaram de maneira civilizatória na busca de direitos que beneficia os interesses coletivos e que pudessem sistematizar a renda dos trabalhadores, para isso ocorrer foi, e é importante a liderança sindical, que reconhece os embates e as formas de negociar, dialogar impulsionados sempre por leis, que visam proteger cada trabalhador. Visando analisar a dinâmica da luta sindical do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde do município de Timon-MA, para debatermos a temática procuramos entender o papel do sindicato na busca de conhecer seus principais conceitos e decisões, tomada pelos líderes sindicais que nos levou a questionar, qual a dinâmica utilizada pelos líderes sindicais para definir as decisões da categoria? Em sua plena condição de funcionalidade, utilizou-se como técnica a pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. Na busca de estudar o fenômeno em virtude pretendeu-se perante a concepção e função do movimento sindical destacar ao longo do estudo o papel do sindicato na busca dos direitos e deveres dos trabalhadores. Deste modo, pretendeu-se, na instância institucional analisar o funcionamento e as tomadas de decisões realizadas pelos líderes sindicais. Os dados foram analisados através do método de linguagem natural, no qual utilizou-se entrevistas possibilitando um diálogo aberto, feito através de um roteiro estruturado. Conclui-se que, em sua plena dinâmica atual, os líderes sindicais têm um grande papel, a missão de manter a estabilidade da instituição sindical através de seus conhecimentos e compromisso com as causas trabalhista. É importante participar das ações e conhecer os aspectos políticos, sociais e econômicos da área de atuação.

**Palavras-chave:** Sindicalismo, Líder sindical, Agente Comunitário de Saúde.

## **ABSTRACT**

Throughout its process, the union movement gained stability due to the struggle of the workers who organized themselves in a civilizing way in the search for rights that benefited the collective interests and that could systematize the workers' income. Union leadership, which recognizes the clashes and ways of negotiating, dialoguing, always driven by laws, which aim to protect each worker. Aiming to analyze the dynamics of the trade union struggle of the Union of Community Health Agents in the municipality of Timon-MA, in order to discuss the theme we seek to understand the role of the union in seeking to know its main concepts and decisions, taken by union leaders that led us to question, what dynamics are used by union leaders to define category decisions? In its full condition of functionality, bibliographic and field research with a qualitative approach was used as a technique. In the quest to study the phenomenon by virtue, it was intended, in view of the conception and function of the union movement, to highlight throughout the study the role of the union in the search for the rights and duties of workers. In this way, it was intended, at the institutional level, to analyze the functioning and decision-making carried out by union leaders. The data were analyzed using the natural language method, in which interviews were used, allowing an open dialogue, carried out through a structured script. It is concluded that, in its full current dynamics, union leaders have a great role, the mission of maintaining the stability of the union institution through their knowledge and commitment to labor causes. It is important to participate in actions and learn about the political, social and economic aspects of the area in which it operates.

**Keywords:** Unionism, Union leader, Community Health Agent.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 MOVIMENTO SINDICAL DO CONCEITO E SUA LEGITIMAÇÃO NA SOCIEDADE.....</b>	<b>12</b>
2.1 O sindicalismo no Brasil .....	13
<b>3 MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO MOVIMENTO SINDICAL.....</b>	<b>18</b>
3.1 O sindicato dos agentes comunitário de saúde de Timon conquistas no movimento sindical.....	21
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
4.1 Análises.....	27
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pensando nas ações e decisões realizadas na instituição pesquisada Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon – SINACST. Partiu-se como problemática qual a dinâmica utilizada pelos líderes sindicais para definir as decisões da categoria? Questionamento que surgiu devido observar a história da categoria e sua formação como instituição sindical, Pois perante suas prerrogativas pretendeu-se conhecer sua missão, no âmbito de sua base territorial, os interesses gerais de sua categoria profissional de Agentes Comunitários de Saúde.

Assim, diante de seus deveres e direitos o sindicato tem como principal função proteger seus profissionais, porém destacou-se como objetivo geral investigar como ocorrem no movimento sindical as principais decisões do SINACST. A escolha desta instituição se deu devido acompanhar suas atividades e conquistas desde o ano de 2006 ao observar a luta dentro do movimento sindical. Segundo Queiroz (2017, p. 10), “o movimento sindical como a instituição responsável pela defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da classe trabalhadora, foi uma das invenções mais criativas da humanidade”. No entanto, sua função é de organizar, mobilizar, trazer poderes e dar posições estáveis ao trabalhador.

Diante do objetivo geral podemos mediá-lo por objetivos específicos: compreender o processo de diálogo do líder sindical para a tomada de decisão e identificar as estratégias utilizadas pelas instituições sindicais para o êxito do direito dos trabalhadores. Todavia procura-se nos órgãos da administração da instituição respostas na diretoria do sindicato e nas Assembleias Gerais para compreender o êxito das decisões nas ações desenvolvida pelo líder.

A relevância desse estudo é poder proporcionar na instituição e na sociedade conhecimentos, que possam ajudar e orientar a categoria de trabalhadores através de suas lutas, uma maneira de por em prática cada atividade desenvolvida que possa contribuir para o diálogo entre trabalhador, empregador e liderança sindical. Podendo ocorrer tal diálogo de compreensão sempre por um viés democrático.

O estudo foi sistematizado através da pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, em que se teve como sujeito da pesquisa a atual presidente do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde do município de Timon-MA, gestão 2021 a 2023, dois presidentes de gestões anterior e dois filiados. Fez-se uma abordagem através da entrevista com perguntas abertas, e análises nas Atas de reuniões com o objetivo de compreender a postura dos líderes sindicais ao tomar as decisões do sindicato.

A pesquisa teve como pressuposto teóricos autores como Queiroz (2017), que destaca o que faz e para que serve o movimento sindical. O autor debate desde o surgimento do movimento sindical, seu conceito, no qual o principal objetivo é estimular ações de cidadania e despertar os trabalhadores para a importância da militância sindical, chamando atenção para o papel dos sindicatos na construção de consciência da classe trabalhadora e, em consequência, na organização e fortalecimento das bases sociais da democracia.

É importante debater também, que o movimento sindical passou pelo processo de redemocratização e para fazer este debate foi abordado a contribuição de Ferraz (2014), que discorre sobre o fim do autoritarismo enfatizando a mudança na estrutura sindical em direção a alguma forma de neocorporativismo<sup>1</sup> ou mesmo ao pluralismo.

Outra autora que contribuiu para a fundamentação do estudo Almeida (2008), em que a mesma abre um leque de discussão sobre a conservação e a mudança do sindicalismo brasileiro, focando em um novo sindicalismo operário inovador no plano das aspirações sócio profissionais. Outros autores que merecem destaque são: Azevedo (2010), Boito (2006), Rodrigues (2009), Lopes (2009), Santana (1999), Brito (2014), Gohn (2010), Souza (2017).

Nesse sentido, este artigo está organizado em três sessões, além desta introdução e das conclusões. Na primeira, debate-se sobre o movimento sindical do conceito e sua legitimação na sociedade, que destaca como subtema o sindicalismo no Brasil. Na segunda, discorre-se sobre movimentos sociais e sua contribuição nos movimentos sindicais, tendo como subtema o sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon, conquistas no movimento sindical. Por fim, na terceira abordam-se os aspectos metodológicos seguidas das análises dos documentos e das entrevistas realizadas.

---

Ref. Viscardi, Cláudia M. R. Corporativismo e neocorporativismo.

<sup>1</sup>Modelo institucional por meio do qual organizações de interesse consolidadas cooperavam entre si e com o Estado na definição de políticas públicas.

## **2 MOVIMENTO SINDICAL DO CONCEITO E SUA LEGITIMAÇÃO NA SOCIEDADE**

Movimento Sindical, a instituição que, legal e legitimamente, faz a articulação e os enfrentamentos na defesa e proteção dos direitos e interesses da classe trabalhadora. De acordo com Queiroz (2017, p. 9), sindicato é a “organização dos trabalhadores, que pressupõe união, solidariedade e consciência de classe, faz parte das conquistas do processo civilizatório”.

Para tanto, o trabalhador adere ou se filia a ela de modo individual e voluntário, portanto, consciente, com o objetivo de somar esforços na defesa e promoção de seus interesses sociais, econômicos, políticos, culturais e profissionais. É relevante pensar nessa pauta ampla, de caráter de classe, associada aos sindicatos, superando em muito a visão restritiva à categoria profissional e à pauta econômica.

O movimento sindical, como instrumento de defesa dos direitos e interesses da coletividade, em geral, e da classe trabalhadora, em particular, foi uma das conquistas do processo civilizatório, de um lado porque objetiva promover uma melhor distribuição de renda, combatendo a desigualdade social, dentro do regime democrático no sistema capitalista, e, de outro, porque reconhece a existência do conflito e permite a sua solução de forma negociada, mediante regras e procedimentos quase sempre protegidos por lei (QUEIROZ, 2017).

É baseado neste conceito de sindicato como ferramenta de defesa de direitos e ações coletivas que debateremos sua função e sua legitimidade perante a sociedade, pois historicamente a maioria dos sindicatos nasceu primeiramente de associações principalmente no Brasil que até a criação da constituição de 1988, era restrito ainda os debates das criações das instituições sindicais. Segundo Queiroz (2017, p. 17), pós 1988 é que surgem os primeiros sindicatos de servidores públicos e de forma parcial, já que apenas tinham o direito de associação ou filiação sindical. O direito de negociação lhes tinha sido negado e o de greve seria exercido “nos termos e limites da lei”.

Em sua organização podemos dizer que o sindicato tem como função: Segundo Queiroz (2017), organizar, representar e defender interesses da categoria; negociar ou promover a contratação coletiva podendo assim, realizar movimentos paretistas (greve); formar para cidadania, através de qualificação de seus trabalhadores desde cursos, seminários, conferências estimulando o pensamento crítico; lutar pela justiça social, participar e

influenciar as decisões e processos políticos para que haja equidade, com garantia de dignidade e com o tempo foram ocorrendo mudanças.

Segundo Almeida (2008, p. 287), “as mudanças na escala e nas vigas mestras do sindicalismo brasileiro ocorreram na surdina”. Houve o desdobramento não imaginado de um processo de desenvolvimento e modernização capitalista, que triplicou o operariado industrial e concentrou-o em grandes unidades fabris; que criou, multiplicou e diversificou oportunidades de emprego para as camadas médias assalariadas e que revolucionou as relações de trabalho no campo, formando um extenso setor de novos proletários. No entanto, foram se legitimando na sociedade através do diálogo e grandes empates que passaram por decisões comunicativas através dos líderes das instituições sindicais debate que iremos abordar no tópico a seguir.

## **2.1 O sindicalismo no Brasil**

A história de formação dos sindicatos no Brasil é influenciada pela migração de trabalhadores vindos da Europa para trabalhar no país. No final do século XIX, a economia brasileira sofre uma grande transformação, marcada pela abolição da escravatura e a Proclamação da República. Neste momento, a economia brasileira deixa de se concentrar na produção de café e cede espaço para as atividades manufatureiras, surgidas nos centros urbanos e no litoral brasileiro. A abolição da escravidão, substituída pelo trabalho assalariado, atrai um grande número de imigrantes vindos da Europa, que ao chegar se depararam com uma sociedade que oferecia pouquíssimos direitos aos trabalhadores, ainda marcada pelo sistema escravocrata (SOUZA, 2017).

A realidade do trabalhador imigrante no Brasil era precária, visto a cultura escravista da época, de forma que grupos de trabalhadores começaram a surgir dando base para o que se tornariam os sindicatos futuramente. Apesar disso, o movimento sindical só surgiu no país durante o século XX, com a industrialização nacional, sendo o estado de maior expressão neste meio o de São Paulo, onde a industrialização cresceu mais rapidamente.

Durante a Era Vargas houve a concretização do sindicalismo nacional. Em 1930 foi criado o Ministério do Trabalho e em 1931 ocorreu à regulamentação da sindicalização operária e patronal. A Constituição do Estado Novo trouxe a unicidade sindical, assim como a proibição da greve e a instituição do imposto sindical. Trinta anos após sua criação, o

sindicalismo sofreu uma grande repressão durante o período militar iniciado em 1964, gerando diversas greves no país.

Segundo Boito (2006, p. 5)

O Brasil passou por golpes de Estado, regimes democráticos e ditaduras, urbanizou-se e industrializou-se, mas a estrutura sindical corporativa sobreviveu a todas essas transformações. A explicação desse fenômeno exige a consideração da posição das diferentes classes e frações de classe frente à estrutura sindical e o exame desse posicionamento em cada etapa histórica e conjuntura particulares. Requer, ainda, a análise das estratégias das diferentes forças sociais em cada conjuntura e de todo o conjunto de circunstâncias que possibilitou a sobrevivência da estrutura sindical nos momentos em que ela esteve potencialmente ameaçada.

A ideia da insuficiência de iniciativa associativa do povo não está ausente das intenções dos redatores do decreto sobre a sindicalização de março de 1931. Os juristas que o conceberam, ligados anteriormente ao movimento operário dos anos 1910 e 1920 (advogados dos sindicatos e publicistas que aderiram ao movimento político antioligárquico que se tornou “governo revolucionário” em 1930), justificam sua participação no Ministério do Trabalho para reforçar e estender o sindicalismo, emprestando-lhe a força do direito social e do Estado (LOPES, 2009). No entanto, para Lopes (2009), “O Ministério do Trabalho reconhece, autoriza o funcionamento e investe o sindicato de poderes delegados”. Ele só habilita um único sindicato por grupo profissional, àquele que conta com mais associados no território de representação considerado, geralmente o município.

De 1943 até os dias de hoje, o sindicalismo no Brasil tem existido sob um regime legal fundamentalmente inalterado. Trata-se de uma longevidade e estabilidade que impressionam, principalmente se considera as grandes transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais o Brasil passou ao longo das últimas décadas. Nesse regime legal, o sindicato deve obter um registro junto ao Estado para poder funcionar como tal; a lei obriga o regime de sindicato único, organizado por ramos econômicos ou por categorias profissionais (BOITO, 2006).

Com efeito, a estrutura sindical construída no Brasil entre os anos 1930 e 1940 na maior parte do tempo sob regimes autoritários sobreviveu e permaneceu, com adaptações flexibilizadoras da conjuntura política do período democrático entre 1945 e 1964, para ser de novo ajustada e tornada rígida no regime militar entre 1964 e 1985. Só com a Constituição de 1988 é que esta estrutura sindical começa a ser abalada (ela já o tinha sido pelo movimento sindical iniciado em 1978. Devido ser criada no período da redemocratização, trouxe mais liberdade ao movimento sindical, retirando regras como a necessidade de autorização do

Ministério do Trabalho para funcionamento de um sindicato e possibilitando a sindicalização dos servidores públicos.

Assim, a década de 1970 é uma das principais épocas em que se estabelece uma nova expressividade dos movimentos sindicais, bem mais estruturado institucionalmente, sendo dado como exemplo movimentos grevistas que impulsionam novos paradigmas no sindicalismo brasileiro se sobressaindo do passado.

O sindicalismo do passado era visto pelos “novos sindicalistas” como sem bases, de cúpula, de gabinete, distante da classe trabalhadora e orientado por interesses políticos. Esta visão marcou algumas das concepções que informaram inicialmente as práticas do “novo sindicalismo”, nas quais as representações negativas acerca do passado eram presença constante, indicando as práticas a serem ultrapassadas no presente (SANTANA, 1999, p. 108). Nesta nova versão o sindicalismo faz críticas ao governo militar e ao capitalismo.

Segundo Brito (2014, p. 97).

O movimento sindical pretendia, portanto, exercer uma crítica também ao modelo capitalista utilizado pelo regime militar; um modelo de superexploração do trabalhador e, conseqüentemente, de altos lucros aos empregadores. Tais críticas são apropriadas pelo capitalismo, possibilitando a sua continuação. Por ser insaciável, o capitalismo, nas suas figuras do patronato e do Estado, precisa compreender as provas mobilizadas pelas críticas sindicais, institucionalizando-as e diminuindo a percepção da diferença de grandeza.

Percebe-se uma crítica voltada para as questões radicais entre patronato e Estado que na maioria das vezes explorava o trabalho dos indivíduos, ressaltando ainda que havia uma disparidade na qual “exercia, dessa forma, uma crítica radical ao contestar os princípios de equivalência e a disparidade entre trabalhador e empregador através da relação salário-lucro, acusando também o Estado liberal”. (BRITO, 2014, p. 98), fator que veio influenciar no setor público, mas que se divergem do setor privado levando a percepção e questionamentos em vários estudos quando o tema é sindicalismo.

O declínio das taxas nacionais de sindicalização, de modo especial, e do poder sindical, em geral, teriam sido mais acentuados se não tivesse havido a sindicalização dos empregados do setor público. Para Rodrigues (2009, p. 74), até então, o sindicalismo havia sido tipicamente um movimento associativo de trabalhadores manuais do setor privado, do setor manufatureiro, primeiro, e, logo em seguida, dos setores de serviços, como ferrovias, portos e trabalhos públicos urbanos.

Mediante esta crítica do autor, podemos perceber que é necessário sabermos distinguir as diferenças que ocorrem entre as formas de sindicalismo apesar de que existe um corpo de

trabalhadores que fazem esta formação nas instituições segundo Queiroz (2017), cita as diferenças entre sindicalismo público e sindicalismo privado. O setor público respeita à forma de organização. Enquanto no setor privado prevalece o princípio da unicidade, segundo o qual não pode haver mais de um sindicato de uma mesma categoria profissional numa mesma base territorial, no setor público este preceito não foi observado na criação dos primeiros sindicatos de servidores.

A inexistência de marco legal disciplinando a forma de organização dos servidores públicos, levou à criação de sindicatos por esfera de governo, por poder, por órgão, por níveis de estruturação de carreiras, por profissão regulamentada e até por cargo.

A segunda diz respeito às prerrogativas. Por força do princípio constitucional da legalidade, o sindicato de servidor, diferentemente do sindicato do setor privado, não tem direito à negociação coletiva nem de firmar acordo ou convenção coletiva com força de lei, além de não poder ingressar com dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, na hipótese de impasse na negociação, tudo depende de lei.

A terceira se refere à forma de financiamento. Os sindicatos de servidores nasceram sem o imposto sindical, diferentemente do sindicato do setor privado. Só a partir do Governo FHC, o Ministério do Trabalho e Emprego autorizou a cobrança da contribuição sindical dos servidores de estados e municípios, embora nem todos paguem, e no final do Governo Lula foi estendida ao servidor público federal, mas o próprio Poder Executivo federal nunca permitiu esse desconto em favor das entidades sindicais.

A quarta se refere ao índice de sindicalização. Nos sindicatos de servidores, a taxa de sindicalização é superior ao índice do setor privado, mas isto decorre, em grande medida, do fato de que no serviço público existe estabilidade no emprego, diferentemente do setor privado, onde a rotatividade, por ausência de proteção contra a despedida imotivada, é absurda (QUEIROZ, 2017).

Um dos pontos altos e fortes dos sindicatos dos servidores segundo seus dirigentes, é justamente puder sustentar a estrutura sindical e todas as suas campanhas somente com a contribuição de seus associados. Entretanto, a nova geração de servidores, que foi educada na década de apogeu do neoliberalismo, mesmo com estabilidade no emprego, não tem aderido ao sindicato com o mesmo entusiasmo daqueles que lutaram contra a ditadura e conviveram com salários e condições de trabalho quase degradantes, daí a necessidade urgente de novas fontes de custeio.

Para analisarmos estas diferenças podemos sugerir as indagações fundamentadas por Rodrigues (2009, p. 97).

Cabem, a propósito do sindicalismo do setor público, várias indagações: em que medida temos um fenômeno que significaria uma nova etapa do movimento sindical como um todo? Em que medida ele ajuda a democratização das relações de trabalho dentro do Estado? Ou, em que medida se trata de um movimento de defesa de um segmento das classes assalariadas que se faz em detrimento de outros do próprio setor público ou do setor privado? Em que medida é um movimento na aparência contestadora do autoritarismo das administrações públicas, de defesa dos “explorados” e “dominados”, mas no fundo defensor de vantagens, ou mesmo de privilégios de categorias “protegidas”?

De forma geral podemos afirmar que estas indagações variam ou podem divergir de acordo com os países, as concepções no setor público, podem acontecer de formas flexíveis e de maneira conservadora, variando nas suas ideologias ou seu sentido político, na verdade não há uma resposta genérica, mais podem ser vista de maneira global.

O sindicalismo, como organização de luta e representação dos trabalhadores, surge no início do século XIX na Inglaterra, o país capitalista mais desenvolvido do mundo à época, com dupla motivação integrada: 1ª) revolta com o modo de produção capitalista e 2ª) necessidade de solidariedade, união e associativismo de ajuda mútua, base da formação da identidade política da classe trabalhadora, a partir da qual houve necessidade de ter e de projetar lideranças.

De acordo com Queiroz (2013, p. 9), conceitua sindicato como “organização dos trabalhadores, que pressupõe união, solidariedade e consciência de classe, faz parte das conquistas do processo civilizatório”. Para tanto o trabalhador adere ou se filia a ela de modo individual e voluntário, portanto, consciente, com o objetivo de somar esforços na defesa e promoção de seus interesses sociais, econômicos, políticos, culturais e profissionais. É relevante pensar nessa pauta ampla, de caráter de classe, associada aos sindicatos, superando em muito a visão restritiva à categoria profissional e à pauta econômica.

Para Queiroz (2013, p. 10):

O movimento sindical, como a instituição responsável pela defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da classe trabalhadora, foi uma das invenções mais criativas da humanidade. Ele organiza forma, mobiliza e traz poderes e equilíbrio aos trabalhadores nos embates com o empregador, o governo e certas mentalidades conservadoras na sociedade. Seu principal valor está em reconhecer a existência do conflito e permitir a sua solução de forma negociada, com regras que asseguram igualdade de condições entre empregadores e trabalhadores.

No entanto, o trabalhador será representado por uma entidade e não terá que se expor isolada ou individualmente no enfrentamento ao patrão. A luta passa a ser coletiva, protegendo o trabalhador de eventual perseguição, garantindo força para a conquista, vocalizando desejos, ampliando a voz de cada um, criando respeito, valores e direitos. As entidades sindicais de trabalhadores, que nascem no florescer da segunda geração de direitos

(direitos políticos), tiveram papel fundamental para o surgimento e institucionalização dos direitos sociais, econômicos e culturais dos trabalhadores, a chamada terceira geração de direitos.

### **3 MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO MOVIMENTO SINDICAL**

A questão das lutas e movimentos sociais sempre existiu na história formada por pessoas que buscam melhoria por parte das camadas mais populares da sociedade. Várias são as razões que motivaram a formação dos movimentos sociais. Segundo Gohn (2010, p. 13), movimentos sociais são “ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população de se organizar e expressar suas demandas”.

Para Gohn (2010, p. 13), na realidade, as pessoas percebem nos movimentos sociais uma possibilidade de mudanças através da união de forças na busca de seus direitos sejam sociais ou políticos. A união de esforços de forma coletiva não é um fato novo, como explica.

Na realidade histórica os movimentos sempre existiram e cremos que sempre existirão. Isto porque eles representam forças sociais organizadas que aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social e essas atividades são fontes criadoras de criatividade e inovações socioculturais.

Pode-se compreender que os movimentos sociais se formaram e se formam ao longo da história da humanidade a partir das necessidades dos sujeitos através da união esforço na tentativa de buscar soluções coletivas de forma organizada. Os movimentos sociais que surgiram e se destacaram por lutar em defesa do meio ambiente, movimento contra a globalização, dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e salário dignos.

No Brasil, os movimentos se tornaram mais fortes no final da década de 1970, com a organização da sociedade civil contra o regime militar. Na década de 1980, a união dos trabalhadores do ABC paulista, ganhou grande repercussão na luta contra más condições trabalhistas e salários baixos. Para Azevedo (2010, p. 216), “a partir do final dos anos 1970, o movimento sindical e as organizações estudantis ganharam forças. As greves dos metalúrgicos paralisaram as indústrias de São Paulo, logo acompanhadas por greves dos bancários”.

Observa-se nas palavras da autora que a união de forças dos trabalhadores para solucionar os problemas comuns a todas as características marcantes dos movimentos sociais a coletividade para promover mudanças sociais. Nos anos 1990 outros elementos são incorporados aos movimentos sociais e passam a ganhar destaque como as Organizações Não

Governamentais (ONGs), movimentos ecológicos e outros. Gohn (2010, p. 22), aponta que “ecologistas proliferam após a Eco 92, dando origem a inúmeras ONGs (Organizações Não Governamentais)”.

Os movimentos sociais começam a perder visibilidade no Brasil em três momentos: 1990-1995; de 1995 a 2000; e do início deste novo século, até os dias atuais estudiosos afirmaram ter havido uma crise dos movimentos sociais urbanos devido a perda de seu poder de reivindicação adquiridos nos anos 80. Ao passo que eram implantadas por parte do Governo Federal, políticas neoliberais, que contribuíram ainda mais para o desemprego, pobreza e violência urbana e real. Neste momento, começa-se comentar que os movimentos sociais urbanos estavam enfraquecidos e fora de moda como explica Gohn (2005, p. 79):

Houve até quem preconizasse, naqueles anos, que a fase das mobilizações nas ruas, dos movimentos, estava ultrapassada, e que tais mobilizações correspondiam a uma etapa já superada, pois o regime militar havia caído e se tratava agora de atuar apenas no plano institucional.

Na verdade, não se tratava de enfraquecimento dos movimentos, e sim de um novo contexto de atuação, juntamente com as ONGs para atender outras demandas sociais devido ao novo cenário político do país. Gohn, 2003 (apud Azevedo 2010, p. 217) justifica que: “começa-se falar em crise dos movimentos sociais urbanos, esta não representa o seu desaparecimento nem o seu enfraquecimento enquanto atores sociopolíticos, mas sim uma rearticulação interna e externa do seu papel na sociedade”.

Devido a esse novo rumo que começa se redesenhar na história do país surge a necessidade dos movimentos adequa-se ao novo contexto emergente tornando-se forte parceiro das ONGs, a fim de atender interesses coletivos.

Não podemos negar a relevância dos movimentos sociais juntamente com o movimento sindical para o processo de democratização do país, pois através deles a sociedade reivindica seus direitos, práticas que são essenciais para transformação social.

Para Antunes e Silva (2015), “a melhor perspectiva para o movimento sindical é comprometer-se com as lutas mais amplas. As políticas sociais devem estabelecer a relação entre sindicato e cidadania”. Creemos que pode haver distinção entre o movimento sindical e movimento social, mas que nada impedi as instituições sindicais lutarem em parceria com objetivos comuns apesar da política sindical se estabeleça de forma mais ampla que possam também contribuir para cidadania.

Nos anos 1990 e início do novo milênio, várias análises sobre o declínio do sindicalismo no Brasil, em consonância com o que estava ocorrendo em todo o mundo, e, de um modo geral, a medida do declínio para alguns, inexorável (CARDOSO, 2015). É notado em dados históricos que com o declínio que houve nos anos 90, ocorre mudanças de características das entidades sindicais onde uma das posturas que é mais questionada são as das greves, acreditamos que com estas mudanças os sindicatos tiveram que se reinventar novas formas de protestar, os diálogos em mesas de negociação são feito de maneira dialogada, no qual, a classe patronal e sindical tiveram que se readaptar até os dias atuais.

As ações coletivas sindicais sofreram impactos que fizeram mudar sua postura, há quem diga que os sindicatos se extinguíram e chegam a indagar a sua existência em seu esvaziamento como destaca Cardoso (2015, p. 7):

O esvaziamento dos sindicatos estaria afetando sua capacidade para a ação coletiva? Quem participa de congressos sindicais está acostumado a ouvir lamentações de lideranças descontentes com os rumos do sindicalismo no país. O que mais se ouve é “onde estão os sindicatos, que não fazem mais greves?”. Ou “o sindicalismo não tem mais a importância que teve nos anos 1980, a gente não escuta mais falar em greves, mobilizações [...]”

Na verdade é que vivemos um novo sindicalismo, onde as classes tomaram consciência de direitos e deveres onde as greves ficam mantidas em última instância, não é que os sindicatos desapareceram, pois as entidades sindicais existem e persistem, sua relevância ainda é primordial para sociedade. Não podendo ser confundido diretamente com o movimento social é importante destacar é uma união e parceria que ocorre sempre que necessário para que ocorra maior mobilização. O que dar para perceber que mesmo participando de outras ações com outros sindicatos o SINACST ao longo de sua existência nunca perdeu sua característica e essência sindical, e sempre sobre separar o social e sindical.

No sindicalismo a instituição tem como força a busca pelos direitos trabalhistas movidas por debates que incentivam de forma constante, na busca das conquistas torna-se um ciclo, cada conquista que no mundo do trabalho e nas adaptações vão ocorrendo é necessário para vida diária de cada trabalhador seja na manutenção salarial, melhores equipamentos, manutenção da saúde do trabalhador, o combate ao assédio moral etc.

Portanto, o movimento social não poderá intervir na dinâmica sindical, já o movimento sindical que demanda de outras ações contribui na luta social sem perder sua essência, pois cada conquista se insere em novas ideias que vão gerar novas demandas.

### **3.1 O sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon conquistas no movimento sindical**

Na década de 1990, surgem na cidade de Timon-MA as primeiras equipes de Programa Saúde da Família, (PSF). O estudo foi realizado no sindicato dos agentes comunitários de saúde devido sua força sindical e atuação da instituição em proporcionar em suas decisões melhoria de vida da classe trabalhadora lutando e defendendo seus direitos trabalhistas.

A relevância da dinâmica sindical analisada em documentos da própria instituição nos leva a refletir o processo de construção da instituição dedicada não só classe trabalhista mas que contribui também na sociedade diante de novos processos que ainda podem ocorrer no sindicalismo brasileiro, para o SINACST se inicia ainda nos anos de 1990 estabelecidos pelas novas idealizações de saúde preventiva. No decorrer desse novo paradigma de prevenção surge a Associação dos Agentes comunitários de Saúde de Timon, que tinham como proposta organizar e lutar pelos direitos trabalhistas de todos os ACS. Apesar do movimento social nesta época estar em declínio nascia uma das categorias mais organizadas quando se fala em movimento sindical. Três anos depois da criação do programa na cidade de Timon. Surgiu a Associação dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon, e somente dez anos depois em janeiro de 2003 fundou-se o Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde.

No espaço democrático em que o país vivia está como instituição sindical ou criar sindicato ainda eram tempos bastante difíceis, dar para perceber desde a origem do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde, e evolução que o mesmo foi passando durante o processo democrático. Estas percepções só foram possíveis devidos às observações e participações ativas desde 2006, quando iniciei a luta sindical apenas como filiado no SINACST, que para uma melhor interpretação foi necessário anotações que perpassam da origem aos dias atuais visualizada no quadro abaixo onde mostra o período de cada presidente que passa por épocas diferentes. Sendo sistematizado através da análise das atas da instituição que possibilitou a criação do quadro a seguir representado por cada presidente que tiveram a frente do SINACST.

**Quadro: 1 presidentes SINACST da origem aos dias atuais.**

1992 Associação	2003 Sindicato	2006 a 2011 Sindicato	2012 a 2015 Sindicato	2015 a 2018 Sindicato	2018 a 2021 Sindicato	2021 a 2023 Sindicato
<b>1ª Gestão -</b> Denise Freitas <b>2ª Gestão –</b> Rosimary Pinto. <b>3ª Gestão –</b> Alberina Silva 2001 a 2003	1ª gestão Alberina Silva	- Cleydimar 6 meses de março a agosto 2006  - Valdelice dos Santos setembro de 2006, 2009 a 2011	Iglesia Alves	Erivaldo Lima	Erinalda Sousa	Alberina Silva

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor com base nas atas do SINACST.

A criação destes dados foram autorizados pela presidente do sindicato, pois possibilita de maneira cronológica visualizar o início da história do sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde, onde o quadro aponta todos os representantes que já passaram pela gestão da instituição.

Nota-se na sua tática que parte do século XX ao XXI, como estratégia para fazer uma instituição consistente para conquista de melhores condições de vida apesar do sindicato se organizarem de maneira sistemática a garantia de direitos se torna sua principal bandeira na luta sindical.

Outra atividade que nos propiciou a conhecer o sindicato foi análise das atas das assembleias que ocorreram desde 2003. Pois as atas dos anos anteriores não foram identificadas, situação que prejudicou em certos momentos de leitura as nossas análises.

LIVRO ATA 1 64 ASSEMBLEIAS ESCRITAS ORDINÁRIAS E DE ELEIÇÕES	LIVRO ATA 2 68 ASSEMBLEIAS ESCRITAS ODINÁRIAS E EXTRAORDNÁRIA	LIVRO DE ATA 3 16 ASSEMBLEIAS ESCRITAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDNÁRIA
---	---	---

Fizemos esta divisão para melhor visualizar o quantitativo de atas escritas pela instituição, o que deu para perceber que no primeiro livro, foram escritas 64 assembleias tanto ordinárias como ata de eleições de novas diretorias, dando a ideia das principais decisões desde a ata de fundação, assembleias que liberavam as principais demanda do sindicato.

No segundo livro foram escritas 68 assembleias neste livro, contem somente as demandas ordinárias e extraordinárias das assembleias, onde podemos ressaltar a primeira assembleia geral da categoria dos Agentes Comunitários de Saúde na Cidade de Timon realizada no dia 17 de fevereiro de 2003, após sua fundação.

O terceiro livro, contém mais Assembleias Gerais, sendo o mesmo o mais atualizado, possui apenas 16 assembleias escritas sendo iniciados os registros em 12 de julho de 2016. Nota-se que esta sistematização nos livros de atas organiza de maneira ponderada as atividades e decisões não fogem do foco, apesar de serem debatidos outros temas. Cada atividade sindical vai fortalecendo a instituição como principal instrumento de defesa dos trabalhadores.

O movimento sindical, como instrumento de defesa dos direitos e interesses da coletividade, em geral, e da classe trabalhadora, em particular, foi uma das conquistas do processo civilizatório, de um lado porque objetiva promover uma melhor distribuição de renda, combatendo a desigualdade social, dentro do regime democrático no sistema capitalista, e, de outro, porque reconhece a existência do conflito e permite a sua solução de forma negociada, mediante regras e procedimentos quase sempre protegidos por lei.

Apesar do declínio do movimento em 1990, surgem outras formas de organização popular, mais institucionalizada, e nesse novo paradigma de se organizar o país surge o Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PNACS), criado pelo Ministério da Saúde, em 1991, institucionalizando vivências empíricas em saúde, desenvolvidas em várias regiões do Brasil, contudo, isoladamente, tendo como foco comunidades em situação de vulnerabilidade à saúde. Em 1992, o PNACS, teve a sua nomenclatura modificada, transformando-se em Programa de Agente Comunitário de Saúde - PACS, denominação que perdura até os dias atuais.

Nesse momento, o Agente Comunitário de Saúde é o protagonista da atenção integral e ator indispensável de cumprimento de determinadas políticas em saúde pública. Quanto a questão da luta por uma nova realidade, eles integram um movimento maravilhoso que impõe mudanças significativas na forma da sociedade existir, de ser, de manter a sua identidade.

Atualmente, quase 400.000 Agentes de Saúde trabalham no país, contudo, muitos continuam com contratos em situação precária, Almeida (2021), além dos que não conseguiram comprovar que passaram pelo processo seletivo, conforme exigência da Lei Federal 11.350/2006.

Os documentos apontam que em Timon teve-se várias manifestações para se conseguir a efetivação que somente em 14 de maio de 2010, foi promulgada Lei municipal nº 1629, que

Dispõe sobre a criação dos cargos, efetivação e regulamentação das atividades dos agentes comunitários de saúde, na forma dos § 4º, 5º e 6º do art. 198 da Constituição federal, Lei Federal nº 11.350/2006 e Emenda constitucional nº 51, e dá outras providências. Tendo êxito em dezembro de 2010 a concretização da efetivação por regime estatutário todos os Agentes Comunitário de Saúde de Timon-MA.

Atualmente a diretoria do Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon é formado por vinte membros e possui 337 associados. Sua sede própria fica localizada na Rua 13 do Bairro parque Piauí II.

Tem como objetivo zelar e lutar pelos direitos trabalhistas da categoria na cidade. Assim, o sindicato acompanha seus profissionais no município de Timon, que tem atualmente 57 UBS, cada uma consta com um total de 6 a 10 ACS, por equipe. Enfermeiros, médicos e profissionais de Saúde Bucal.

Outra conquista que podemos destacar dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon, no dia 09/12/2013, na audiência da câmara municipal e apreciaram a votação do projeto de lei referido o PMAQ e Protetor solar (EPI) que teve votação aprovada para o ano de 2014.

A decisão foi baseada na Lei municipal nº 1882 de 10 de Dezembro de 2013. Institui no âmbito do Município de Timon - MA, o incentivo de Desempenho Variável do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica-PMAQ, Atualmente convertido em um novo programa Previne Brasil, foi concedida aos profissionais da área da saúde no desempenho de atividade fim na Estratégia Saúde da Família-ESF, no Centro de Especialidade Odontológica-CEO e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, da Secretaria Municipal de Saúde de Timon. Esta foi mais uma das maiores conquistas da categoria, pois não somente os agentes comunitários de saúde ganharam o incentivo do PMAQ e sim todos que fazem parte da Atenção Básica.

Portanto, a entidade (SINACST- Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon) acredita que o trabalho dos ACS, está em plena transformação, ou seja, está marcado por um contexto de transformação da atividade pela prática de políticas sociais descentralizadas.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi sistematizado através da pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem da técnica qualitativa, que de acordo com Creswell (2007, p. 35), “é uma técnica que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas” (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias / participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão ou colaborativas, orientadas para a mudança).

E para mediar à técnica qualitativa teve-se como método o processamento de linguagem natural, mediado pela entrevista com perguntas abertas, segundo Gil (2008, p. 109) “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social”. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Podemos ainda ressaltar como conceito de entrevista, a partir da concepção de Quivy (1998, p. 253), “as entrevistas contribuem para descobrir os aspectos a ter em conta e alargam ou retificam o campo de investigação”. A entrevista nos orienta a ser mais prático na análise dos dados dando suporte nas leituras, visando o ganho de tempo na análise do objeto que estamos pesquisando.

Dentro do debate da entrevista tivemos como sujeitos da pesquisa dois líderes sindicais e dois ACS filiados, que foram mediadas por perguntas abertas para melhorar no feedback das respostas das próprias palavras dos sujeitos questionados, contribuindo assim, para os critérios de escolha deste estudo, visando então definir a concepção de movimento sindical, sua função na lógica da dinâmica das decisões do líder, para favorecer e defender a ‘categoria’. Aplicou-se a entrevista de maneira presencial e questionário para facilitar na coleta dos dados.

Como critério de escolha foi investigado quatro sujeitos, a líder da gestão atual, um presidente da gestão anterior, e dois ACS. Podemos destacar como perfil dos sujeitos a presidente atual tem 30 anos de carreira como Agente Comunitária de Saúde o presidente da gestão anterior tem 21 anos como profissional de saúde. Os dois ACS filiados um do sexo masculino e outro feminino, tem como tempo de carreira no serviço público 21 anos.

A escolha foi estabelecida devido flexibilização de cada sujeito de serem profissionais da área do objeto em estudo. Na pesquisa de campo foi utilizado, tanto aplicação de

questionário como entrevistas gravadas em áudio de forma presencial. A entrevista foi utilizada somente com a presidente atual e demais sujeitos responderam os questionários dando praticidade e retorno de forma hábil contribuindo no andamento do estudo.

Os documentos que contribuíram para o trabalho foram pesquisados na plataforma Google acadêmico, *site* de busca Scielo e as Atas da instituição, espaço da pesquisa onde encontramos as respostas para nossos questionamentos. Todas as Atas da instituição estão disponíveis no acervo do SINACST, podendo ser consultadas desde sua primeira reunião como instituição sindical 31 de janeiro de 2003.

O maior desafio foi encontrar atas e registros do ano de 1992, da origem do sindicato quando a instituição ainda era apenas associação, tivemos apenas acesso as fotografias dos momentos de manifestações e das Assembleias Gerais, que contribuíram com as respostas dadas na análise do discurso dos dois líderes sendo complementada por dois ACS filiados da instituição ambos com mais de 20 anos como Agente Comunitário de Saúde. O principal momento das entrevistas foi quando entrevistamos a atual presidente do sindicato a mesma foi à fundadora do SINACST no ano de 2003, que após 18 anos retornou a instituição como presidente. Na entrevista foi feito um relatório contendo perguntas abertas que no qual foi relevante para as respostas.

A decisão quanto aos instrumentos a serem utilizados depende também, dentre outros fatores, da disponibilidade de recursos e de tempo do pesquisador. A pesquisa pressupõe tomada de posição ética, que podem estar relacionadas tanto ao sigilo com relação aos nomes dos participantes, a utilização dos dados produzidos, ao consentimento livre e esclarecido dos sujeitos participantes da pesquisa, até a fidedignidade dos dados produzidos. Todas as perguntas foram aplicadas no próprio sindicato no período de fevereiro a maio de 2022, espaço de tempo que foram suficiente para a leitura das Atas, Estatuto da Instituição e análise de fotografias documentos que deram suporte ao estudo.

Assim, pode-se entrar em maiores detalhes a fim de conseguir respostas às nossas indagações, e procurar estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. No campo de estudo, gostaríamos de ter presenciado ainda no período uma das manifestações sindicais do SINACST o que não ocorreu no momento da pesquisa, dificultando assim, um pouco das análises e concepções do movimento sindical, mas que não prejudicou nos conceitos dados ao longo do nosso trabalho na visão teórica dos autores.

Portanto, notamos que o Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde é um espaço fértil para as concepções sindicais, que a todo o momento segue uma dinâmica em sua

organização, que demanda de ordens coletivas em prol de objetivos comuns, assim, nos deparamos a todo o momento com questões decisivas que provocam mudanças não só aos profissionais de saúde que lá se encontram, mas provocam mudanças na vida social das pessoas.

#### 4.1 Análises

Nesta seção faremos a análise dos dados onde utilizamos a entrevista e análise documental, concedida pelos líderes sindicais do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde como coleta, foi possível conhecer que a presidente atual tem 30 anos de carreira como Agente Comunitária sendo a terceira presidente quando o sindicato era apenas associação em 2000. Em 2003, se tornou a primeira presidente da instituição já como sindicato e atualmente após 18 anos retornou novamente como liderança, no comandando da 7ª gestão da instituição com mandato vigente até 2023. É importante ressaltarmos também que na segunda análise, encontraremos mais três representantes que foram entrevistados debatendo sobre o trabalho do Agente comunitário e relatando a importância do sindicato.

Após conhecer o processo histórico da trajetória dos líderes sindicais através da entrevista, foi criado um roteiro estruturado, que através de um bom diálogo, foi possível coletar dados significativos para o estudo. No entanto os líderes sindicais acompanharam o sindicato desde sua fundação, que nos objetivou a prioridade de ver a dinâmica de como a instituição estar organizada e se sua funcionalidade contempla os anseios dos profissionais.

Partimos para os principais questionamentos elencados no roteiro da entrevista, onde nossa primeira curiosidade foi indagar sobre como a líder sindical se identificou com o movimento sindical.

*“Foi assim, quase de maneira forçada, na época eram momentos muito difíceis, devido a profissão ter sido criada de maneira assistemática, pois não se sabia qual ente federativo seria responsável pelos profissionais, se era o Estado, o Município ou Governo Federal, não havia um planejamento do governo para a categoria não sabíamos quem nos contrataria, ficamos até seis meses sem receber salário, muitos agentes no início desistiram da profissão, e esta situação nos permitiu a nos organizar, a partir daí nos identificamos com o movimento sindical criando a Associação dos Agentes Comunitários de Saúde em 1994” (relato da líder sindical).*

Podemos afirmar que a líder sindical através de participação em reuniões no início não se identificava com o movimento sindical, mas que a situação da categoria como profissional da saúde que não estava organizada e ficava sem receber salários levou-a ter características de

líder forçando-a juntamente com os demais profissionais a se organizarem e criar uma instituição que pudesse lutar pelo os direitos dos trabalhadores.

Na percepção da líder sindical os momentos de dificuldades foram relevantes para o interesse pelas questões sindicais conduzindo e se interessando pelas manifestações da categoria na busca de conscientizar o grupo dos problemas que podem ser superados com ações coletivas. Segundo Barbosa (1999), “ser um líder, ser desinibido, ter compromisso, conhecer os aspectos políticos, sociais e econômicos que envolvem a sociedade, ser desprendido e abnegado e possuir bom relacionamento interpessoal”. São aspectos relacionados essas características pessoais que vão se relacionando para que haja o interesse pelo movimento sindical.

Todo esse processo passa por uma dinâmica que o líder vai adquirindo ao longo das atividades administrativa coloca-o nas situações de decisões, fazendo nossas reflexões idealizar um novo questionamento qual a dinâmica utilizada pelo líder sindical para definir as decisões da categoria.

*“A dinâmica na verdade é organizada através do Estatuto, apesar de às vezes pensar diferente estamos sempre seguindo nosso Estatuto. Essa dinâmica ocorre através das assembleias convoca-se assembleias ordinárias e extraordinárias, pois precisa ouvir a categoria, chamamos os sócios quando se tem decisões que tem que ser resolvida de forma coletiva, pois, a decisão é em assembleia”* (relato da líder sindical).

O estatuto da instituição é o principal instrumento, serve como guia na dinâmica de organização, no relato da líder sindical, ela aponta que às vezes até tem algumas ideias diferentes mais que deve seguir o que estar estabelecido pelo estatuto, pois o mesmo é fundamentado na observância das leis, dos princípios cívicos e democráticos. A participação dos sócios é importante, pois as maiorias das decisões ocorrem através das assembleias, o corpo coletivo toma as decisões encaminha e assim, vão sendo administradas pela líder sindical todas as atividades seguem um planejamento.

Este processo serve para estabelecer antecipadamente a finalidade da ação, escolher objetivos e prever as atividades e os recursos necessários para atingi-los. Isto é Planejar é uma forma de pensar o futuro da organização, definindo o que fazer, como, quem, quando e com que recursos (IEL, 2006, p. 23).

Estas decisões além de passar por um planejamento algumas irão para o crivo das assembleias, devem ser organizadas de maneira que o sócio entenda o processo político, econômico e social, pois essas percepções são importantes para reivindicação dos direitos e

pensando nesta dinâmica do movimento sindical perguntamos para entrevistada como ocorrem as principais decisões do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon.

*“Essas decisões do movimento sindical ocorrem com menos frequências, digo assim, os movimentos de rua com carro de som, são feitas em última instância, pois primeiro sempre começamos com dialogo das propostas negociando os direitos da categoria. Antes enviamos ofícios nos reunimos com a categoria, seguimos orientações da assessoria jurídica e em seguida debatemos com o gestor. As manifestações de rua só são feitas quando as decisões chegam ao limite nos extremos quando não há acordos. Então decidimos em comum acordo em assembleia irmos as ruas com faixas, carros de sons etc”.* (relatos da líder sindical).

O movimento sindical relatado pela líder é feito de maneira transparente com auxílio das assembleias e orientado pela assessoria jurídica, as reuniões são encaminhadas através de ofícios, a sempre a priori um edital de convocações das assembleias que após serem discutidas dependendo da demanda são levadas ao gestor. As manifestações (greves) nas ruas só ocorrem quando o diálogo não dar mais para resolver as propostas reivindicadas pela categoria.

Para Ferraz (2018, p. 169), “A greve é uma das principais armas dos trabalhadores, senão a principal, na luta por melhores salários e condições de vida dentro e fora do local de trabalho”. É importante que ocorra este ato revolucionário, pois parte das decisões coletivas comandadas pelo líder sindical.

A organização se dá com carros de som, faixas que levam as mensagens de protestos. Sabe que, no movimento sindical, o debate das propostas é relevante tanto para sindicato quanto para os gestores. Esse processo ocorre através de diálogos que dependendo das negociações entram em comum acordo.

Pensando no diálogo que as instituições podem ter através da união de forças questionamos a líder sindical como é feito o processo de diálogo com as outras instituições para garantir o direito dos trabalhadores.

*“Esses processo com as outras categorias vejo como um processo aberto, ocorre o alinhamento com outros sindicatos. Temos bons diálogos com o Sindicato dos Agentes de endemias, Sindicato dos Servidores Públicos Municipal, e Sindicato dos Professores, com exceção do sindicato da Guarda Municipal que fazem seus movimento independentes. Com o tempo todas essas instituições foram se alinhando melhorando sua convivência, e essa união só quem tem a ganhar é a classe de trabalhador”* (relato da líder sindical).

Percebe-se que o sindicato tem bons relacionamentos com as outras instituições esta procura parcerias juntamente com outros sindicatos, juntos contribui para o fortalecimento das entidades que procuram se alinhar mesmo que as pautas algumas sejam diferentes. Esta união é observada como estratégia que articula o movimento para crescer o número de forças

de maneira democrática para que não ocorra sedimentação. Isto é o sindicato se mobiliza com as demais instituições com o objetivo de fortalecer as reivindicações com o êxito de que todas as decisões tomadas favoreça o direito dos trabalhadores sem divisão das relações sociais.

Prado e Costa (2011), “sedimentação e manutenção de uma objetividade dependem de contínuos deslocamentos das relações sociais e dessa objetividade ser decorrência da articulação de um número cada vez maior de demandas de diferentes sujeitos políticos”. Assim, entendemos que apesar de haver particularidades nos sujeitos de cada instituição ocorre através do diálogo, uma unificação simbólica, tal unificação se baseia na necessidade de cada categoria suas demandas quando não tem êxito em determinados movimentos seguem-se, estratégias em conjunto para dar um impacto maior em termos da dinâmica sindical, que abarca a heterogeneidade das diferentes demandas sociais.

Este processo de diálogo proporciona um leque de vantagens às instituições: aumento de número de membros nas manifestações, a parceria, a troca de ideias, o respeito pela classe trabalhadora, e por último o companheirismo. Se observarmos in locus teremos uma visão totalmente diferente, quando as entidades se organizam em objetivos comuns na busca pelos direitos trabalhistas, quando se veem ameaçadas elas se unem ficando a cargo de cada líder a busca pela unificação e companheirismo.

O conceito de companheirismo no movimento sindical é entendido como o líder que compreende a causa do outro. Está do lado das questões que o filiado necessita para garantir seus direitos, tem o compromisso em atender a todos, em algumas vezes sendo o administrador sindical visto como patrão. Com esta concepção questionamos a líder sindical na sua percepção de líder sindical você ver sua posição como companheiro(a) ou patroa.

*“O normal seria um líder companheiro, mas não sou muito alinhada ao conceito de companheira não, tem hora que sou meia patroa, então tem hora que me polio com isso, porque o sindicato é para ser companheiro, mas tem horas que algumas pessoas acham que só têm direitos, e para trabalhar com pessoas tem de todo tipo de gente, tem aqueles que admitem que tenha direitos, mas que também tem deveres, e tem outros que acham que só têm direitos e não admitem os deveres, então que este sócio que acha que só tem direito é que chamo atenção, aí geralmente tem uma personagem em mim que vira patroa e termino orientando que sócio que pensa só em direito estar errado”. Esse conceito de patroa é de poder organizar, otimizar o sindicato, para que nosso trabalho não caia no descrédito, então peço a todos os diretores que organizem nossas atividades para que der certo, assim o conceito de patroa não defino no sentido diferenciado e sim no sentido figurado (relatos da líder sindical).*

A concepção de companheiro que a líder sindical possui passa por uma reflexão de conhecimento e habilidade que ela segue em alguns momentos para administrar, pois a mesma se vê algumas vezes como patroa. Nota-se que companheirismo traz consigo o

compromisso do líder. As pessoas querem uma pessoa que lhes defendam que esteja ali do seu lado, confundindo na maioria das vezes somente com direitos.

Percebe-se que a líder sindical se vê como administradora pois, para ela administrar com firmeza a instituição precisa orientar as pessoas de forma que elas entendam que também tem deveres, e quando estes deveres são questionados ou imposto ela se ver como patroa, que segue uma linha de companheirismo e ao mesmo tempo administradora de uma instituição que necessita de pessoas que entendam as posições política, econômica e social para líder sindical a administradora aparece a todo momento não sendo diferenciado de companheiro, mas que ver como necessidade para comandar o sindicato.

Para análise dos dados contamos com a contribuição da primeira presidente (2003 a 2006), do Presidente (2012 a 2015), de dois agentes comunitários de saúde os mesmos identificaremos de ACS um e ACS dois. Tivemos um total de quatro sujeitos, tendo os mesmos respondido as entrevistas com perguntas estruturadas que influenciaram na análise, fazendo com que organizássemos a mesma em quadros. Desse modo, inicialmente questionou-se a percepções da primeira presidente, e do presidente do SINACST gestão, 2012 a 2015, e sócios sobre o trabalho e os desafios na saúde.

Observamos que o SINACST- Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon surgiu em 2003, a partir de organizações feitas como Associação, na qual alguns membros da categoria se juntaram e criaram o Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon, formalizando o movimento social dentro da cidade. Na década de 1990, os agentes comunitários não eram conhecidos profissionalmente muitos eram bolsistas e não recebiam nem um salário mínimo de gratificação, motivo que impulsionou a classe reivindicar por melhores condições salariais, a valorização dos profissionais e melhores condições de trabalho que partiram de movimentos sociais.

O conceito de movimento social se refere, sobretudo, à ação coletiva de um determinado grupo organizado entre si, pelo qual se objetiva alcançar mudanças sociais, por meio do embate político, reivindicando seus valores e ideologias dentro de uma determinada sociedade e de um contexto específico (GHELLERE e GONÇALVES, 2012, p. 6). Relacionamos então o movimento sindical com social devido as ações coletivas de ambos os movimentos, pois o SINACST tem características bem mais amplas apesar de não ser uma entidade social, mas que se organiza juntamente com seus filiados e que na maioria das vezes se engajam nas ações sociais.

Podemos perceber que os movimentos sociais estão permeados por tensões sociais, ideológicas e contradições que são gerados no interior da luta das próprias classes. Os

movimentos são manifestações que expressam as contradições da estrutura social vigente. Por certo, o próprio desenvolvimento das forças produtivas inscrito na particularidade de cada formação social em determinado período, produz novas necessidades, gera novas determinações a constituir desafios.

A seguir com intuito de ampliar o debate sobre a dinâmica dos líderes sindicais fizemos um novo debate com a gestão atual e gestões passadas acrescentando mais sujeitos que somaram o total de 4 sujeitos, que se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa na oportunidade foram feitas perguntas que proporcionaram entender o processo do movimento sindical no setor público, na categoria de Agentes comunitários de Saúde.

### Quadro 2: Relevância do Sindicato para os profissionais

Sujeitos	Qual a importância do sindicato para sua vida profissional?
<b>Presidente</b>	A relevância de poder contar sempre com o grupo de profissionais garantindo a unidade no movimento sindical para garantirmos as conquistas e avançar cada vez mais na organização da “categoria”.
<b>Presidente</b>	Na vida profissional temos sempre que avançar e conquistar o melhor, o sindicato nos proporciona esse avanço e crescimento além da organização.
<b>ACS 1</b>	Essa gestão atual é muito importante para mim, pois mostra muito interesse e se preocupa realmente com os associados.
<b>ACS 2</b>	Posso dizer que fez toda a diferença, pois se não fosse o SINACST hoje eu não estava trabalhando, pois houve muitas dificuldades no início e o SINACST foi e é muito importante em minha vida.

**Fonte:** Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon.

Ao perguntarmos sobre a importância do sindicato na vida profissional dos Agentes de Saúde podemos analisar os avanços e o reconhecimento da administração da instituição tanto na fala da primeira presidente como o presidente atual dizem que, o avanço do movimento sindical foi devido a organização da “categoria”. O ACS 1, como ACS 2, estão em consonância afirmando que a gestão do SINACST prioriza os direitos dos sócios garantindo a conquista e a coletividade. Queiroz (2017, p. 18) afirma que as organizações sindicais de um modo geral, e os sindicatos, em particular, exercem quatro macros funções, quais sejam:

**1** organizar, representar e defender os direitos e interesses dos trabalhadores da categoria profissional, inclusive como substituto processual; **2** negociar ou promover a contratação coletiva, podendo, para tanto, realizar movimentos paretistas (greve) na hipótese de recusa patronal; **3** formar para a cidadania, que consiste em promover cursos, seminários, simpósios, congressos e mobilizações para desenvolver o senso crítico dos trabalhadores; **4** lutar por justiça social, o que pressupõe participar e influenciar as decisões e processos políticos para que haja equidade na distribuição da riqueza, com garantia de dignidade ao trabalhador durante sua vida laboral e na aposentadoria.

Em outras palavras, podemos afirmar que o Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon tem uma das melhores representatividades preocupando-se sempre com a sistematização do movimento sindical, orientando os sócios nas tomadas de decisões, contribuindo na formação da cidadania e nas atividades do dia a dia. Assim, o SINACST, garante os direitos e mobiliza a categoria a participar de todo o processo sindical.

### Quadro 3: Avanços do Sindicato junto a categoria trabalhadora das UBS

Sujeitos	Me fale dos avanços do SINACST, junto a categoria trabalhadora das UBS?
<b>Presidente</b>	O maior avanço do sindicato junto as UBS foi a conquista do incentivo para todos os profissionais da atenção básica através do Programa de Melhoria do Acesso a Qualidade da Atenção Básica(PMAQ-AB).
<b>Presidente</b>	Foram vários, pois tudo que temos hoje enquanto categoria foi através do SINACST, pois antes nem o básico como férias, licença tínhamos.
<b>ACS 1</b>	Eu particularmente não vi nenhum junto a categoria nas UBS
<b>ACS 2</b>	O respeito dos profissionais da UBS é uma grande conquista

**Fonte:** Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon.

Observamos que os sujeitos pesquisados reconhecem os avanços do Sindicato juntamente com as UBS, o presidente atual focaliza principalmente a conquista do Programa de Acesso de Melhoria da Atenção Básica (PMAQ-AB). Para tanto a primeira presidente fala da falta de alguns direitos trabalhistas como férias e licenças etc., coisa que não tinha a categoria a tempos atrás, pois com o Sindicato foi que conseguiram as conquistas. Já o ACS 1, diverge dos demais não reconhecendo nenhuma conquista junto a UBS. O ACS 2, diz que a maior conquista é respeito com os demais profissionais da UBS.

O sindicato, como principal representação do trabalhador, é um sujeito coletivo devido sua capacidade de representatividade de determinado grupo, e valendo-se de sua capacidade de mobilização (greves e conflitos), dispõe da prerrogativa de autotutela do próprio interesse, além de reconhecimento de certo poder social extra legislativo, tanto que os acordos, convenções ou contratos dos quais é signatário, no caso brasileiro, têm força de lei e beneficiam a todos os trabalhadores da categoria profissional representada, seja o trabalhador filiado ou não ao sindicato (QUEIROZ, 2013).

De certa forma, o sindicato visa, por definição, a defesa dos interesses da categoria profissional (ou dos trabalhadores inscritos) que representa. É este o fundamental sentido que assume em sistema de livre empresa, o seu escopo originário e essencial.

Nos termos essenciais em que foi enunciada, a função sindical poderia ser entendida num sentido estreito, mais ou menos limitada a operar um equilíbrio nas relações contratuais de trabalho, pela perante o patrão. Transpondo-se o debate do plano inter individual para o plano coletivo, obter-se um equilíbrio de forças, necessário para evitar a injustiça.

#### **Quadro 4: Conquistas promovidas pelo Sindicato junto aos agentes de saúde das UBS.**

<b>Sujeitos</b>	<b>Cite algumas conquistas promovidas pelo SINACST junto aos Agentes de saúde das UBS?</b>
<b>Presidente</b>	Incentivo protetor solar, a construção da sede, o incentivo PMAQ,
<b>Presidente</b>	A construção da sede, incentivo protetor solar.
<b>ACS 1</b>	A construção da nossa sede, conquista do protetor solar, fardamento dos ACS anual.
<b>ACS 2</b>	A construção da nossa sede, o incentivo protetor solar e o respeito adquirido na sociedade.

**Fonte:** Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon. .

Podemos analisar neste quadro, que as conquistas adquiridas juntamente aos ACS na Unidade Básica de Saúde e o SINACST, avançou em termos de instituição é percebido que direito adquirido como: protetor solar, a construção da sede do sindicato, a conquista do PMAQ-Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade e atualmente denominado Previne Brasil. Fez com que os sócios acreditassem que é possível conquistar as lutas através do diálogo consciente que visando alcançar todos os objetivos comuns para com os profissionais gerando assim, a consciência de classe.

A passagem de uma consciência reivindicatória, para uma consciência de classe com a compreensão da totalidade, se dá nas contradições da própria organização no interior de uma cultura com consciência ideológica e política construída pelos vários grupos sociais. Esta consciência reivindicatória por sua vez, se dá em três momentos (MONTAÑO, 2011, p. 104):

O primeiro é o momento econômico corporativo, no qual o grupo social toma consciência dos seus interesses e do dever de organizá-los, mas não desenvolveu ainda unidade com o grupo social mais amplo.

O segundo é o momento sindicalista, em que se desenvolveu a consciência de solidariedade e de interesse entre todos os membros do grupo social, mas ainda no campo meramente econômico.

O terceiro momento é aquele que se atinge a consciência de classe onde começa uma visão hegemônica do conjunto dos trabalhadores, o qual os interesses do grupo superam o círculo corporativo.

Podemos afirmar através da citação que o SINACST, atingiu através de suas reivindicações a unidade do grupo desenvolvendo a consciência de solidariedade e interesse entre todos que fazem parte do sindicato dos agentes comunitários de saúde, percebe-se as conquistas tanto no campo econômico, como social.

**Quadro 5: Problemas enfrentados pelo SINACST, relacionado aos Agentes Comunitários de Saúde nas UBS**

Sujeitos	Quais os principais problemas enfrentados pelo SINACST junto aos agentes de saúde das UBS?
<b>Presidente</b>	Vejo que os problemas de saúde de alguns companheiros é um grande desafio para o SINACST, outro é própria valorização profissional e busca pelo respeito como indivíduo que contribui para evolução e prevenção da saúde na comunidade.
<b>Presidente</b>	O número de pessoas com problemas de saúde e os vários problemas de relacionamento e adequação dos companheiros em algumas equipes.
<b>ACS 1</b>	Falta de medicamentos, falta de profissionais qualificados nas UBS, melhores condições de trabalho, falta de interesse de alguns profissionais com relação aos usuários, falta de humanização de alguns profissionais no atendimento.
<b>ACS 2</b>	Falta de material para trabalhar bem.

**Fonte:** Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon.

Diante dos problemas enfrentados pelo SINACST pode se notar tanto na fala do atual presidente como a primeira presidente estão voltados para os problemas de saúde que atingem alguns companheiros, outro é o respeito da comunidade pelo próprio profissional. Os ACS 1 e ACS 2, ressaltam a falta de materiais para trabalho, a falta de medicamento para atender os usuários e falta de humanização de alguns profissionais na hora do atendimento.

Portanto, podemos dizer que é vasto o campo de problemas e questões que têm incidência sobre os interesses dos trabalhadores, e como, hoje em dia, a sua postura se apresenta complexa e em constante evolução, requer-se uma séria atividade informativa, que constitua aquela base que é indispensável para quem quer que seja, possa acompanhar e participar: informação de fatos, de atitudes, de consequências, de soluções de problemas, de opiniões e nos vários domínios que interessam ou podem interessar (cultural, social, econômico, político). Queiroz, (2017), a politização dos dirigentes e da base deve ser constante e sempre visando à consciência e a emancipação política e social das classes trabalhadoras, porém com o cuidado de que a influência partidária na ação sindical não afugente os trabalhadores da entidade.

### Quadro 6: Desafios em relação aos direitos da categoria

Sujeitos	Qual o maior desafio do SINACST em relação aos direitos da categoria?
<b>Presidente</b>	O equilíbrio dos direitos conquistados, a insalubridade, incentivo para agentes comunitários de saúde, cursos de qualificação para a categoria.
<b>Presidente</b>	Hoje além da insalubridade, a manutenção dos direitos conquistados.
<b>ACS 1</b>	A desvalorização e falta de respeito para com nossa categoria principalmente dos gestores atuais que não nos valorizam como profissional da saúde.
<b>ACS 2</b>	Buscar uma maior unidade no meio da nossa própria categoria, para irmos atrás da insalubridade e buscar o respeito junto aos gestores.

**Fonte:** Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon.

Ao serem indagados, a respeito do maior desafio do SINACST o trabalhador na saúde desafio para o SINACST-Sindicato dos Agentes Comunitário de Saúde de Timon, para com categoria observamos que os sujeitos pesquisados assumem posição semelhantes com relação a estabilidade dos direitos já conquistados, bem como a valorização profissional por parte dos gestores, nesse contexto Gohn (2010), explica que: os movimentos sociais ao longo dos séculos, precisamente, de meados do século XX até os dias atuais, delinearam suas lutas em torno das estratégias de algumas categorias [...] participaram da ações coletivas, bem como de luta contínua em construir uma cidadania na prática que rearticule os elos de uma cadeia histórica, exigindo a transformação da necessidade em direitos.

A ideia dos autores, vem reforçar as palavras dos sujeitos com relação à questão das necessidades da categoria tornam-se direitos, como por exemplo, a luta pelo incentivo e a insalubridade, mencionados pelos sujeitos, luta que vem sendo discutida pelo sindicato em busca de uma solução que beneficie a todos.

Toda a importância do sindicato, toda a justificação do seu acolhimento (jurídico, sociológico, econômico, político, etc) nas sociedades atuais, assenta no desempenho de um papel, no desenvolvimento de uma atuação, numa presença efetiva na vida social. Como tantas outras instituições sociais, os sindicatos são uma exigência específica do sistema social; mas uma exigência intrínseca e existencial, que não meramente conceptualista.

### Quadro 7: Avaliação do trabalho realizado pelo SINACST

Sujeitos	Qual a sua avaliação do trabalho realizado pelo SINACST?
<b>Presidente</b>	Podemos dizer que é excelente, pois a categoria em termo de movimento sindical vem evoluindo e sistematizando as lutas e as conquistas adquiridas sempre pensando na coletividade.
<b>Presidente</b>	De modo geral muito bom, esperamos conseguir manter e melhorar ainda mais.
<b>ACS 1</b>	Na minha opinião é uma equipe atuante, pois está trabalhando com muita seriedade e clareza deixando transparecer seu trabalho junto com toda sua equipe, pois estou com alguns anos de ACS ainda não tinha visto nada igual. Parabenizo todos que fazem parte dessa equipe, que gerenciam o sindicato lutando por nossos interesses e direitos.
<b>ACS 2</b>	Dentro de tudo que já aconteceu e dos problemas enfrentados o SINACST tem tido uma boa resolutividade dos problemas e minha avaliação é muito boa.

**Fonte:** Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon.

Como percebemos os sujeitos questionados, afirmam estarem satisfeitos com a realização do trabalho da gestão atual do SINACST, pois consideram o trabalho do mesmo excelente, ou bom e que estar desenvolvendo suas ações em prol da coletividade, que a função maior do sindicato.

Podemos afirmar que as entidades sindicais são instituições eminentemente políticas e de formação social. Elas embora devam priorizar o atendimento das demandas, pleitos e reivindicações de seus filiados devem atuar em favor de políticas públicas e do processo democrático, que vão além da luta meramente corporativa.

De acordo com Pinto (2012, p. 770), a eficácia da ação sindical é, em rigor, um resultado solidário de uma série de fatores, o que quer dizer que nenhum deles será, por si só, suficiente. Por outro lado, os vários fatores só adquirem uma postura equilibrada quando vistos em conjunto em que se inserem. Significa que deverão ser sempre preponderados à luz do todo e forte na sua autonomia.

A ideia de autonomia está escrita no próprio conceito de sindicato, e deduz-se naturalmente da função sindical, quando se diz que aos sindicatos compete a proteção da pessoa do trabalhador e a defesa dos seus interesses mesmo perante o Estado, é óbvio que se está afirmando uma esfera de autonomia sindical. Esta esfera de autonomia deve ser efetivamente reconhecida e respeitada, quer pelo Estado, quer por quaisquer outras entidades.

## CONCLUSÕES

Este estudo monográfico teve como tema movimento sindical: dinâmica dos líderes sindicais no processo de tomada de decisão, partindo da curiosidade em poder conhecer como se desenvolve a dinâmica do líder sindical nas suas atividades diárias na instituição sindical de trabalhadores Agentes Comunitários de Saúde na cidade de Timon. Conclui-se que o sindicato passou por vários desafios desde sua fundação, partindo apenas de uma associação de trabalhadores que se incomodavam com a situação precária de trabalho no início da criação da profissão.

Notou-se que a dinâmica do sindicato para se organizar, passa por um planejamento de ações que ocorrem no seu cotidiano, desde reuniões, plenárias e assembleias gerais. Na busca de informar os filiados sobre seus direitos e deveres, e que para isso ocorrer é necessário que os líderes sindicais tenham preparo, que seja um sujeito de competências, habilidades, carismas e o principal tenha compromisso com as ações que lhe é atribuída.

Observou-se que o processo de diálogo dos líderes sindicais juntamente com sua categoria é feito em conjunto, passando sempre por reuniões planejadas com os demais dirigentes, percebeu-se que o diálogo se estende aos demais sindicatos, instituições parceiras no qual são debatidas ideias com intenção de manter as instituições unidas para fortalecer tanto nas manifestações como nas parcerias para favorecer a manutenção e o direito dos filiados.

Observou-se que a instituição ao longo de seus 30 anos de existência teve vários avanços: a conquista de se tornarem profissionais de saúde, a conquista da efetivação de forma estatutária, o alcance em participar dos programas de desempenho Programa de Melhoria do Acesso de Qualidade da Atenção Básica- PMAQ-AB / Previne Brasil. A conquista do Piso salarial nacional da categoria.

Percebe-se que o SINACST é relevante para os profissionais organizados por uma diretoria que se renova a cada três anos, em sua dinâmica debate com os filiados a cada dois meses em Assembleias Gerais as principais reivindicações dos trabalhadores. Nota-se que o sindicato é determinado em seu corpo coletivo que decide e vai atrás de suas conquistas dando a real concepção de movimento sindical que se tornam um conjunto de trabalhadores que se unem em prol de objetivos comuns.

Notou-se que os principais problemas enfrentados pelos Agentes Comunitários de Saúde na percepção dos líderes sindicais, a saúde dos profissionais é a maior preocupação

pois muito requerem cuidados com as condições insalubres que vivem, a busca pelo respeito na sociedade e valorização dos ACS, pois são profissionais que contribuem para a prevenção da saúde na comunidade, visando sempre que os indivíduos vivam de maneira saudável.

Assim, o movimento sindical requer uma atenção apesar de vários temas serem debatidos. Ainda se desdobra em concepções complexas, que visa novos debates desde sua formação nas instituições. É relevante destacarmos que a dinâmica sindical juntamente com os líderes pode ser debatida na sociedade acadêmica, sendo questionadas as mudanças. Não concordamos com que alguns autores destacam como o silêncio dos sindicatos no momento atual. Acreditamos em uma nova forma de se manifestar que seguem padrões democráticos, no qual o diálogo pode conciliar chegando nas determinadas decisões.

Portanto, nota-se que em sua plena dinâmica atual, os líderes sindicais têm um grande papel a missão de manter a estabilidade da instituição sindical, através de seus conhecimentos e compromissos com as causas trabalhistas, é importante que o mesmo goste de participar das ações e conheça os aspectos políticos, sociais e econômicos da sua área de atuação. Atualmente o sindicato tem novos desafios que dão continuidade em sua dinâmica, que passa por um período de readaptação democrática, maior protagonismo aos líderes sem desqualificar a democracia representativa, que pode ser notada no bojo dos movimentos sindicais. Ainda há bastantes questionamentos sobre para onde foram os sindicatos nessa nova realidade. Acreditamos que estão aqui ainda, mas que passam por uma preparação estratégica de fortalecimento, pois, ainda muitas instituições tem o que mais relevante na estrutura sindical, o poder do dialogo, e a arte de articula-se no momento presente, visando o futuro.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. **O sindicalismo brasileiro entre a conservação e a mudança.** Artigo 2008. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/b4km4/pdf/sorj-9788599662632-08.pdf>. Acesso em 11 de Abril de 2022.
- ALMEIDA, Claudia. **Entidades pedem melhores condições de trabalho para agentes comunitários de saúde.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em 19 de dez. 2022.
- ANTUNES Ricardo; SILVA, Jair Batista da. **para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial.** **Caderno CRH**, v.28, n. 75,p.511-527, set. 2015.
- AZEVEDO, Daviane Aparecida. **Movimentos sociais, sociedade civil e transformação social no Brasil.** Revista Multidisciplinar da Uniesp, n 9. Jun de 2010.
- GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. **O dirigente sindical: companheiro ou patrão ? Uma Análise em Sindicatos de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-rh-01.pdf>. Aceso em 5 de maio de 2022.
- BOITO JR, Armando, **Sindicalismo e Estado no Brasil.** Artigo Unicamp 2006. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br> . Acesso em 15 de Dez. 2022.
- BRITO, Ricardo José Braga Amaral de. **O “novo” Sindicalismo Brasileiro e o papel da crítica: Análise das estratégias de engrandecimento da prática sindical brasileira na década de 1980.** Artigo, 2014. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-2423.v0i6p87-101>. Aceso em 28 de dez, 2022.
- CARDOSO, Adalberto Moreira. **Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro .** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/n7T4KCgy6HtkPpWDddGSSfH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de dez, 2022.
- CRESWELL John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.
- FERRAZ, Alexandre Sampaio. **Novos Rumos do Sindicalismo no Brasil.** Artigo 2014 **.Revista brasileira de ciências sociais** - vol. 29 n° 86 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000300008>. Acesso em 14 de Abril de 2022.
- FERRAZ, Alexandre Sampaio. **Quando os trabalhadores param? reinterpretando a ocorrência de greves no Brasil.,** São Paulo: Lua Nova, , 2018. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo>. Acesso em 29 de março de março de 2022.
- GHELLERE, Francielle de Camargo; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues **Movimentos sociais e luta de classe.** Disponível em <<http://www.comisapg.com.br/2012/ciepg>> Acesso em 12 de outubro de 2014.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_ **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.

IEL - Instituto Euvaldo Lodi GO. **O papel do líder sindical**: Manual de Boas Práticas - informações estratégicas / Goiânia, 2006. Disponível em: [https://ielgoias.com.br/repositoriosites/repositorio/iel/institucional/manual\\_gsindical2.pdf](https://ielgoias.com.br/repositoriosites/repositorio/iel/institucional/manual_gsindical2.pdf). Acesso em 2 de maio de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** . - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LEI Nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso 25 de março de 2023.

LEI MUNICIPAL Nº 1629, de 14 de maio de 2010. Disponível em: <http://timon.ma.gov.br>. Acesso em 26 de março de 2023.

LOPES, Sergio Leite. História e Transformações do Sindicalismo Brasileiro. **Theomai**, núm. 19, 2009, pp. 31-46 Red Internacional de Estudios sobre Sociedad, Naturaleza y Desarrollo Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/124/12415104006.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019, **Programa Previne Brasil**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em 27 e março de 2023.

MONTAÑO, Carlos. **Estado, classe e movimento social**. Duriguetto, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

QUEIROZ, Antônio Augusto de. **Para que serve e o que faz o movimento sindical**. Brasília, 2ª edição. DF : DIAP, 2013.

QUEIROZ, Antônio Augusto de. **Para que serve e o que faz o movimento sindical**. Brasília, 3ª edição. DF : DIAP, 2017.

PINTO, Mário. **Função e ações sindicais**: algumas considerações preliminares. Disponível em <[analisesocial.ics.ul.pt/documentos](mailto:analisesocial.ics.ul.pt/documentos)> Acesso em 10 de outubro de 2014.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; COSTA, Frederico Alves. **estratégia de articulação e estratégia de aliança**: possibilidades para a luta política. Revista Sociedade e Estado - Volume 26 Número 3 Setembro/Dezembro 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em 1 de maio de 2022.

RODRIGUES, Leôncio Martins. *Destino do sindicalismo* Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. pp. 344. ISBN: 978-85-7982-000-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

SANTANA, Marco Aurélio. Entre a ruptura e a continuidade: **visões da história do movimento sindical brasileiro**. Artigo, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br>: Acesso em 18 de setembro de 2022.

SOUZA, Isabela. **História do sindicalismo no Brasil e no mundo**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/>. Acesso em 20 de Dez, 2022.

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### **Perguntas para entrevista Presidente atual do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon – MA.**

1 Como e quando você se identificou com o movimento sindical?

2 - Qual a dinâmica utilizada por você como líder sindical para definir as decisões da categoria?

3 - Como ocorre no movimento sindical as principais decisões do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde de Timon?

4 - Como é feito o processo de dialogo com as outras instituições para garantir o direito dos trabalhadores?

5- Na sua percepção de líder sindical (dirigente) você ver sua posição como companheiro(a) ou patrão?

## **Apêndice B**

### **Questionário voltado para os Agentes Comunitários de Saúde filiados e Presidente gestão anterior do SINACST.**

- 1) Quando foi fundado o SINACST?
- 2) Qual a importância do sindicato para sua vida profissional?
- 3) Me fale dos avanços do SINACST, junto a categoria trabalhadora das UBS?
- 4) Cite algumas conquistas promovidas pelo SINACST junto aos Agentes Comunitários de Saúde nas UBS?
- 5) Quais os principais problemas enfrentados pelo SINACST junto aos Agentes Comunitários de Saúde das UBS?
- 6) Qual o maior desafio do SINACST em relação aos direitos da categoria?
- 7) Qual a sua avaliação do trabalho realizado pelo SINACST?